

A IMPORTÂNCIA DA BIÓPSIA HEPÁTICA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO



Bruna Rhuana C. da Silva; Adson Yvens de H. Agostinho;
Myllena Vitória B. Santana; Marina M. da Costa; Maryanne
F. Soares; João Vitor B. Santana; Maria Gabriela C. da Silva.

■ INTRODUÇÃO:

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) trata-se de uma infiltração gordurosa no fígado responsável por desencadear uma resposta inflamatória capaz de induzir a fibrose tecidual. Pode ser classificada histologicamente em esteatose hepática não alcoólica (EHNA), esteato-hepatite não alcoólica (NASH) e cirrose hepática por NASH. O principal fator causal é a desregulação metabólica. A DHGNA é uma das principais etiologias de patologias hepáticas, estando mais presentes nos países ocidentais acometendo cerca de 6,3% a 25,2% dos adultos. Ademais, sua recorrência é associada a problemas cardiovasculares, transplante hepático e hepatocarcinoma.

■ OBJETIVO:

Evidenciar a importância da biópsia hepática no diagnóstico da DHGNA, principalmente para o estabelecimento de metas terapêuticas e impedir a sua progressão.

■ MÉTODO:

As informações foram obtidas mediante revisão de prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura.

■ CASO CLÍNICO:

Paciente do sexo feminino, 42 anos, apresentando queixa de fadiga e astenia intensas, náusea, episódios de êmese e desconforto abdominal. Possui histórico de hipertensão arterial sistêmica, transtorno de ansiedade, IMC 25kg/m², negava uso de bebida alcoólica, sem outras comorbidades. Apresentava alterações em aminotransferases e canaliculares, com aumento progressivo de ggt, além de dislipidemia mista. Diante disso, foi submetida a investigação com pesquisa de autoanticorpos, sorologias virais e colangiorressonância, não apresentando alterações. Diante disso, optou-se pela realização da biópsia hepática, que apresentou como conclusão: esteatohepatite. 1a (kleiner). NAS 3. S1A2F1a. Logo, iniciou o uso de pitavastatina 2mg/dia associada a vitamina E 800UI/dia, apresentando boa resposta laboratorial e clínica, pois houve resolução dos sintomas de indisposição e náusea, além de normalização dos exames laboratoriais.

■ CONCLUSÃO:

A DHGNA é uma síndrome que vem ganhando ainda mais importância na atualidade devido as suas implicações na saúde pública, sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. Para seu diagnóstico faz-se necessário a exclusão de outras causas como consumo de álcool, uso de medicações, doenças autoimunes ou outras patologias, sendo a biópsia um importante método não só para seu diagnóstico, mas também para o estabelecimento de metas terapêuticas. No caso em questão, o uso da vitamina E foi de grande importância para o controle inflamatório da paciente. Além disso, é necessário o fomento à qualidade de vida saudável que envolva tanto a alimentação, quanto a realização de atividades físicas que contribuam para a melhor resolução das disfunções metabólicas e retardem a tomada de decisões mais intervencionistas.